



Processo de criação de uma horta comunitária orgânica em espaço subutilizado de uma creche: relato de experiência do projeto Calanguinho
Process of creation of organic community garden in underutilized space of a nursery: experience in partnership with the Calanguinho project

BRITO, Leila Grazielle de Almeida¹; CARDOSO, Marilete Calegari²; FROTA, Mainara Mizzi Rocha³; BERTOLDI Leandro Nascimento⁴

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), leila.grazielle@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mariletecardoso@uesb.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mainara.rocha@uesb.edu.br

⁴ Ministério da Saúde, Programa Mais Médicos Para o Brasil, leandrobortoldi@hotmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de implantação de uma horta no Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob o apoio do projeto Calanguinho. Utilizou-se a metodologia de trabalho colaborativo, por meio de uma interação profícua entre os diversos atores sociais envolvidos. É perceptível que o projeto Calanguinho está abrindo portas para um trabalho de parceria entre creche, família e universidade, construindo novos sentidos sobre concepções de educação ambiental, alimentar e saúde integral às crianças. Essa experiência se revelou transformadora, já que motivou a formação de multiplicadores ambientais, nos quais estão inseridas as crianças de 0 a 3 anos. Conclui-se que o processo de criação da horta possibilitou o desenvolvimento de práticas ativas de ação e reflexão, criando condições à creche, às famílias e à comunidade acadêmica de tornarem-se cidadãos com consciência ecológica e sustentável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Agroecologia; Participação Comunitária.

Keywords: Environmental Education; Sustainable Agriculture; Community Participation.

Contexto

A constatação da finitude dos recursos não renováveis e os custos sociais e ambientais de um sistema alimentar globalizado baseado na concentração fundiária e na racionalidade do capital tem levado à reflexão sobre as práticas de cultivo, a preservação do meio ambiente e o consumo limpo, saudável e sustentável. Esse sistema é reflexo do processo de formação e desenvolvimento do Brasil que teve suas bases alicerçadas no tripé caracterizado pelo escravismo, latifúndio e monocultura (PRADO JÚNIOR, 1972). Os processos utilizados na agricultura até princípios do séc. XIX eram vistos como “bárbaros, destrutivos (...) mas que começavam já, pela insistência neles, a fazerem sentir seus efeitos devastadores” (PRADO JÚNIOR, 1983, p. 61).

De acordo com o dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) o uso desse sistema de produção baseado no agronegócio e nas *commodities* agrícolas tem como resultado a produção em larga escala de alimentos transgênicos e contaminados por diversos agrotóxicos diferentes, com extensa evidência do dano



que produz ao corpo humano, ao meio ambiente e as capacidades agrícolas do futuro, conformando assim, um sistema de produção altamente destrutivo e totalmente insustentável, com o agravante de nos tornar o país que mais utiliza agrotóxicos no mundo desde 2008, tendo um consumo médio de 5,2 litros de agrotóxico por pessoa por ano e tendo um crescimento maior do que o dobro do incremento da média mundial nos últimos 10 anos, o que gera a reflexão da urgência de frear estas práticas para não deixarmos de herança às próximas gerações um ambiente destruído e uma péssima qualidade de vida (CARNEIRO et al., 2015).

É importante ressaltar também que esses sistemas de monocultura extensiva associada ao latifúndio ultra mecanizado contribuiu no passado a uma grande migração do campo à cidade, aliado ao conceito de desenvolvimento do século XX que é totalmente urbano e que não deixa espaço para a natureza, gera o incremento do desinteresse e o constante afastamento e desconexão das pessoas com suas tradições vinculadas à produção e origem do alimento. Nesse sentido, torna-se necessário construir políticas e projetos em creches e outros ambientes escolares que tenham como prioridade o estímulo à educação agroecológica, sustentável e alimentar e assegurem o *encantamento* das crianças para com a sua alimentação.

A partir desse entendimento, a comunidade escolar do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CCI-UESB/Jequié) em parceria com o Projeto Calanguinho, realizaram a implantação de uma horta comunitária em área subutilizada da creche tendo como princípio básico o modelo agroecológico em novembro de 2018. Este modelo promove segurança e soberania alimentar ao garantir o direito de fornecer e consumir alimentos orgânicos e utilizar-se de práticas sustentáveis no processo de produção ao não fazer uso de agrotóxicos e sementes transgênicas. Tais práticas estão imersas em racionalidades que não visam apenas à natureza enquanto extração de recursos para o consumo, mas apresentam uma oposição ao modelo “hegemônico” (ALTIERI, 2004).

O desenvolvimento dessas ações nos espaços educativos vai ao encontro do papel desenvolvido pelas creches e centros infantis universitários na atualidade que é trabalhar de forma integrada as funções de Cuidar e Educar. Para isso, é importante levar em conta a especificidade das crianças de 0 a 4 anos, suas demandas, necessidades, produção cultural etc., a partir da mediação educativa e social dos(as) educadores(as), família e outros(as). Por isso, pensar a educação ambiental e a produção de alimentos de forma sustentável é um caminho para contribuir com o cuidado, a educação, a regeneração, a dinamização dos espaços públicos, a diminuição da pobreza e a sustentabilidade do meio ambiente (DOURADO; FRANCO, 2017).

Nesse contexto, a inserção da educação agroecológica, sustentável e alimentar por meio de um projeto de implantação de horta constitui-se em um elemento importante para formação ecológica ao promover mudanças de valores, hábitos e atitudes usando a sensibilização da ludicidade e ações de saúde integrativa com a



participação das pessoas envolvidas no projeto. Além disso, contribui também para que as crianças e suas famílias resgatem o contato espontâneo com a terra, a água e as plantas para uma educação infantil global e holística e, por fim, colabora na formação de professores(as), funcionários(as), pais, docentes e alunos da comunidade acadêmica na perspectiva ecológica, sustentável e política.

Descrição da Experiência

O processo de construção da horta no quintal do Centro de Convivência Infantil da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CCI-UESB) nasceu a partir da inquietação de pais de crianças matriculadas no CCI- UESB que desejavam que seus filhos vivenciassem um contato mais próximo da natureza, que tivessem acesso à educação ambiental, à experiências agroecológicas, bem como acesso à alimentação orgânica na creche, já que neste ambiente é disponibilizado lanches e almoço para as crianças.

Para tanto, os pais buscaram apoio do projeto Calanguinho, existente na cidade de Jequié - BA desde 2015, para avaliar a viabilidade da implantação da horta e para realizar o planejamento de ações necessárias ao seu desenvolvimento na creche. O projeto Calanguinho tem por objetivo ampliar os espaços verdes das cidades, apoiar a criação de hortas comunitárias em espaços públicos subutilizados (até o momento contribuíram com a criação de 14 hortas comunitárias orgânicas em diversos municípios), bem como formar multiplicadores para a educação ambiental e alimentar.

Foram realizadas quatro reuniões (novembro de 2018; fevereiro, maio e junho de 2019), com a presença de representantes do projeto Calanguinho, funcionários e professores da creche, pais e docentes da UESB nas quais compreendeu-se a importância da agroecologia para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a importância do desenvolvimento coletivo e colaborativo de uma horta na creche, além da necessidade de construção de projetos pedagógicos que inserissem as crianças na horta e permitissem o desenvolvimento de uma experiência própria de (re)aproximação com a natureza.

Na última reunião realizada ocorreu uma roda de conversa na qual todos os participantes puderam apresentar as suas expectativas, seus anseios e possíveis dificuldades em criar a horta, com pactuação de atividades necessárias para manutenção da mesma, como por exemplo, a separação e o descarte diário do lixo orgânico da cozinha da creche no minhocário para a produção de húmus, um eficiente adubo natural, a criação de um grupo de *whatsapp* com todos os atores inseridos no processo para permanente pactuação de ações, dentre outras. Esta atividade possibilitou a integração entre diferentes fontes de informação, permitindo assim uma maior troca de experiências.



Finalmente em junho de 2019 foi realizada oficina de implantação da horta, na qual planejou-se o local da horta, ferramentas, equipamentos e insumos necessários, bem como a viabilidade de construção do minhocário. Após esse momento, iniciou-se o desenvolvimento da horta pela limpeza do quintal com auxílio de enxadas e pás. Nos espaços destinados ao plantio, o solo foi revolvido e as sementes e mudas, típicas da região, foram plantadas manualmente ou com auxílio de pás de jardim. Ao final, os canteiros receberam um sombrite.

No mês de junho de 2019 houve a adequação do planejamento pedagógico da creche com o desenvolvimento do projeto 'Meio Ambiente' por meio da sistematização e realização de ações junto às crianças no espaço da horta, para reconhecimento do local pelas crianças, observação criativa, contato com as plantinhas que já nasciam, contagem de histórias, molhação da plantação, alimentação do minhocário, dentre outras atividades.

A proposta de sustentabilidade do espaço de ensino buscou respeitar as condições locais, utilizar os recursos naturais e aproveitar os resíduos para a geração de recursos, dentro de um enfoque cíclico. A horta comunitária inserida no ambiente escolar tem potencial de se tornar um laboratório vivo que possibilite o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental, promovendo o trabalho coletivo e colaborativo entre os atores sociais envolvidos (MORGADO, 2006). Nesta perspectiva, a horta na creche foi desenvolvida a partir dos princípios agroecológicos, com a pretensão de se produzir alimentos saudáveis e garantir melhorias na qualidade de vida das crianças alimentadas na creche, através da segurança alimentar e nutricional, também contribuindo para consolidar uma reaproximação das crianças (bem como de outros atores sociais envolvidos) com a natureza.

Resultados

Durante o processo de implantação da horta no quintal do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol, por intermédio do Projeto Calanguinho, foi perceptível a construção de um sistema de trabalho colaborativo entre pais, professores e funcionários da creche, bem como de professores da UESB. Sistema este com adoção de estratégias para a manutenção dela, com organização de uma escala para a realização de tarefas no cuidado à horta, tais como molhar, plantar novas mudas e sementes, retirar ervas daninhas, colher frutos, alimentar as minhocas, organizar as ferramentas utilizadas, dentre outras.

Vale ressaltar que houve a motivação para que todos os participantes do projeto fizessem a separação adequada dos resíduos orgânicos em seus domicílios para o descarte no minhocário da horta da creche, no intuito de manter alimentação contínua às minhocas produtoras de húmus, o que trouxe benefícios aos agentes sociais envolvidos, bem como ao meio ambiente.



Pôde-se observar durante o processo de construção e manutenção da horta uma forte interação entre profissionais da saúde, da educação, profissionais da agronomia, pais, dentre outros, com o único intuito de manter a horta viva com produção de alimentos e fitoterápicos, além de produção de saberes e de cultura para uma formação infantil integral e holística, numa perspectiva agroecológica e sustentável. Conclui-se que a implantação da horta no quintal da creche desencadeou um processo de construção de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes relacionadas à conservação do meio ambiente com vistas à continuidade do processo educativo envolvendo a creche, a família e a universidade.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável**. Ed UFRGS; IV edição; 110p. 2004.

CARNEIRO, F.F.; RIGOTTO, R.M.; AUGUSTO, L.G.S. et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular; 2015.

DOURADO, N.P.; FRANCO, N.A. Horta comunitária de base agroecológica: uma experiência prática de educação ambiental, segurança alimentar e participação social. **Anais do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia – Resistências e Lutas pela Democracia**. ISSN 2236-7934 -Anais do II SNEA, Vol. 12, Nº 1, Jul. Seropédica: RJ, 2017. p.1-12. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/22370/12830>. Acesso em: 9 jun. 2019.

MORGADO, F.S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. 2006.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.
_____. **História Econômica do Brasil**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.